



Comunidades de práticas para transformação do conhecimento tácito em explícito no âmbito do analfabetismo: um estudo comparativo entre Brasil e Bolívia

Communities of Practice for transforming tacit knowledge into explicit knowledge in the context of illiteracy: a comparative study among Brazil e Bolivia

Autores

✉ ¹Cristiano Trindade De Angelis



Resumo

Este artigo investiga as práticas pedagógicas para alfabetização no Brasil (semiárido Baiano e Rio Negro-Amazonas) e propõe o estabelecimento de uma rede de comunicação capaz de possibilitar a efetiva troca de conhecimentos e experiências entre pessoas que discutem este tema, por meio de um plano de Cultura Local, Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional, a fim de transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito. Ao analisar a gestão educacional nos países pesquisados o artigo responde a seguinte pergunta de pesquisa: Em que extensão a transformação do conhecimento tácito em explícito impacta a alfabetização? O trabalho conclui, após analisar as entrevistas realizadas no Semiárido Baiano e na Amazonia (Rio Negro) que as Comunidades de Prática podem ajudar nas novas práticas pedagógicas, em particular aquelas que favorecem o método fonêmico de alfabetização. O trabalho então propõe o método fonético além de um portal que integra práticas de Gestão de Conhecimento (lições aprendidas e comunidades de prática), Inteligência Organizacional (análise de experts e web semântica) e Inteligência Cultural (aprendizado com outros valores, crenças, suposições e tradições) a fim de discutir os temas relacionados a esse novo método.

PALAVRAS-CHAVE Analfabetismo; Gestão do Conhecimento; Inteligência Organizacional; Práticas Pedagógicas.

¹Pesquisador freelancer na Skema Business School, França, e analista no Ministério da Fazenda, Brasil.

Como citar el artículo:

De Angelis, C. (2025). Comunidades de prácticas para la transformación de conocimiento tácito en conocimiento explícito en el contexto del analfabetismo: un estudio comparativo entre Brasil y Bolivia: Comunidades de práticas para transformação do conhecimento tácito em explícito no âmbito do analfabetismo: um estudo comparativo entre Brasil e Bolívia. Revista Cognosis. ISSN 2588-0578, 10(2). <https://doi.org/10.33936/cognosis.v10i2.7420>

Enviado: 2025-03-03
Aceptado: 2025-04-02
Publicado: 2025-04-07

Abstract

This article investigates pedagogical practices for literacy in Bolivia and Brazil and proposes the establishment of a communication network capable of enabling the effective exchange of knowledge and experiences between people who discuss this topic, through a plan of Local Culture, Knowledge Management and Organizational Intelligence, to transform tacit knowledge into explicit knowledge. By analyzing educational management in the three countries, the article answers the following research question: To what extent does the transformation of tacit knowledge into explicit knowledge impact literacy? The work concludes, after analyzing interviews carried out in Bolivia and Brazil, that Communities of Practice can help in pedagogical practices since many feels depressed and soon give up due to the fear of not understanding the content (students) and not accepting the situation. (teachers), violence, weak infrastructure and outdated teaching methods, such as the syllabic method. The work then proposes the phonemic method in addition to a portal that integrates Knowledge Management practices (lessons learned and communities of practice) and Organizational Intelligence (expert analysis and semantic web).

KEYWORDS: Illiteracy; Knowledge management; Organizational Intelligence; Pedagogical practices.



INTRODUÇÃO

Foi feita uma pesquisa na Bahia (Semiárido) e na Amazônia (Rio Negro) a fim de entender se o método para alfabetizar as crianças, o silábico, é o mesmo, chegando à conclusão que sim.

Em contrapartida, o método fonético considera o método silábico, mas é mais abrangente e inteligente pois parte do uso dos fonemas para construção de palavras, frases e textos e se baseia na associação dos sons das letras com as suas respectivas grafias.

Em outras palavras, o método fonético significa trabalhar os recursos de escuta e a identificação e uso de fonemas ou padrões de som. O objetivo é ensinar aos alunos sistematicamente a relação entre sons e padrões de ortografia escritos, ou grafemas, que os representam. O método fonético concentra -se na capacidade de diminuir novas palavras através de sua pronúncia e a combinação ou fusão de padrões fonológicos e de ortografia.

O objetivo do artigo então é fazer um levantamento detalhado nas escolas pesquisadas sobre as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas, fazendo uma crítica construtiva para a melhora dessas práticas.

Em 1979 o pedagogo brasileiro Paulo Freire declarou “Se, por um lado, não podemos depositar na educação a responsabilidade pelas mudanças almejadas e necessárias, por outro, devemos especular as possibilidades que ela pode apresentar para as/os sujeitas/os a partir do percurso de escolarização. Acreditamos na capacidade de (re)invenção de trajetórias e da emancipação de pessoas, grupos e coletivos” (Freire, 2004).

Esse artigo investiga as consequências do analfabetismo no Brasil para a constituição das relações sociais e ambientais no seio das comunidades e descobre a ausência da educação básica de qualidade como fator de exclusão social.

Pesquisadores com estudos de caso na Região Sisaleira da Bahia encontraram problemas na falta de formação e atualização das práticas pedagógicas, desinteresse dos alunos pela falta de consideração da cultura local por parte de alguns professores e falta de interesse pela conscientização sociopolítica dos alunos, ruídos no diálogo entre movimentos sociais e cooperativas com o poder público.

Segundo IBGE (2020) há por volta de 30 milhões de analfabetos funcionais no Brasil e a taxa de analfabetismo do Nordeste (14,2%) permanece o dobro da média nacional (7,0%), sendo que entre as unidades da federação, as três maiores taxas de analfabetismo completo foram observadas no Piauí (14,8%), em Alagoas (14,4%) e na Paraíba (13,6%), estados do nordeste, e a menor no Distrito Federal, a capital (1,9%).

Este artigo então propõe a instauração de uma rede de comunicação social capaz de possibilitar a troca efetiva de conhecimento e experiências entre as pessoas que discutem o analfabetismo no Brasil através de um plano de Cultura Local, Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional.

Ramos et al. (2021) encontrou que a queda no analfabetismo no Brasil ocorreu em ritmo lento visto que as políticas públicas implementadas com o “intuito de erradicá-lo” não foram efetivas e isto revela um dos mais graves problemas sociais que vem perdurando há quatro séculos. O índice de analfabetismo recuou pouco nos últimos 24 anos e ainda há 11,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais no Brasil que não sabem ler ou escrever um bilhete simples.

No senso comum a educação não consegue articular-se e coordenar-se com a contemporaneidade. Comportar-se como uma antítese diante da contemporaneidade: a escola como estéril ao cenário político-social no qual se insere.

Pós-modernidade é ir além da modernidade vendo a limitação da racionalidade, sua fragilidade na era das redes sociais em que essa racionalidade é baseada no compartilhamento de uma avalanche de informações, muitas delas falsas, sem vontade de chegar ao conhecimento e sua aplicação (inteligência). Isso é a razão da crise do Socialismo (poder da sociedade), do capitalismo (poder das empresas) e o grande avanço do comunismo (poder autoritário do governo).

Contudo, não basta ser pós-moderno (nascimento de uma civilização que contemple a interculturalidade de saberes e a convivência de diversos núcleos culturais. Por isso está surgindo a trans modernidade. O prefixo “trans” conota não só os aspectos transformacionais, mas também a necessária transcendência da crise da modernidade, assumindo os seus desafios pendentes, tanto éticos como políticos (igualdade, justiça, liberdade etc.), mas integrando as críticas pós-modernas.

Por um lado, o ponto de vista de Magda e Aliaga-Lavrijsen (2019) apresenta a Trans modernidade como uma tríade dialética entre Modernidade- Pós-Modernidade -Trans modernidade, sendo esta última simultaneamente uma continuação e uma superação da Pós-Modernidade. O outro ponto de vista corresponde a Enrique Dussel, que apresenta a Trans modernidade como um projeto utópico transversal à Modernidade/Pós-Modernidade; é anterior à Modernidade e, ao mesmo tempo, transcende-a, sendo uma categoria de exterioridade que pretende fazer ouvir a voz das culturas não-europeias-norte-americanas, de modo a estabelecer diálogos interculturais simétricos que transportam consigo características da sua própria cultura incomensuráveis com o projeto moderno europeu.

De acordo com Santos (2022) mais do que apenas aproximar a Educação Popular da Espiritualidade, a ideia é pensar a Educação Popular à luz da Espiritualidade, mostrando como as dimensões de vida interior, busca de Sentido, contemplação, cuidado de si e do outro, senso do sagrado, abertura à transcendência, propósito de vida etc., ampliando horizontes desta, de modo a aprofundar-radicalizar sua dimensão ontológica antropológica e retirá-la de uma perspectiva redutora de corte objetivista-ativista-coletivista. Liga o ser humano a uma dimensão de transcendência, transforma seu ser por inteiro e orienta sua ação e sua relação consigo e com os outros com vista a um propósito de plena realização da vida (Santos, 2022).

Para entender e propor uma solução para esse debate o trabalho faz um estudo exploratório através de entrevistas no Brasil com o objetivo de propor o estabelecimento de uma rede de comunicação social capaz de possibilitar a efetiva troca de conhecimentos e experiências entre pessoas que discutem o analfabetismo, por meio de um plano de Cultura Local, Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional."

Além dessa introdução na seção 1 o artigo faz uma síntese de práticas para diminuir o analfabetismo no território do sisal e no povo Tupinambá de Olivença. Na seção 2 explica como a Logoterapia pode ser usada para reduzir as taxas de analfabetismo nessas duas regiões. A seção 3 mostra a importância do compartilhamento do conhecimento tácito para melhorar e criar práticas pedagógicas de redução do Analfabetismo. A seção 4 explica a metodologia do trabalho. Já a seção 5 apresenta o modelo Cultura-Conhecimento-Inteligência. A seção 6, a partir do que é apresentado nas seções anteriores, compartilha o modelo de Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional e Inteligência Cultural baseado em Comunidades de Prática que serve como estratégia para discutir o método fonético e então a construção de novas práticas pedagógicas de redução do analfabetismo.

O problema da educação nos países latinos

Vazquez (2024) explica a criação da região LATAM abrange 33 países e se estende desde a fronteira EUA-México até a Terra do Fogo no Chile, incluindo o Caribe.

Gomez-Mejía e colegas (2024) seguem a designação VUCA - Volátil, incerta, complexa e ambígua.

Os países em desenvolvimento, com os da América Latina, dependem frequentemente de instituições informacionais para facilitar as transações comerciais (Verbeke & Kano, 2013).

Ter menor formalidade institucional enfraquece os mecanismos de monitoramento e controle. A regulamentação é deficiente, mas há sim aplicação de políticas e proteção dos acionistas (Hoskisson et al., 2000).

Rathcke et al. (2024) examinaram a relação entre a experiência individual dos falantes com a escrita som símbolo e a consciência fonológica no cantonês de Hong Kong.

A primeira questão de pesquisa desse referido estudo questiona se o desenvolvimento da consciência fonológica nos falantes pode ser influenciado pela familiaridade individual com o sistema de escrita baseado na segmentação fonêmica de unidades silábicas de acordo com o princípio som-símbolo (Rathcke et al., 2024).

Nessa direção, Storkel (2004) sugere que a alfabetização inicie entre palavras com sons semelhantes, isto é, que conhece com palavras em vizinhanças fonológicas (ou seja, palavras com muitos vizinhos fonológicos) e se estenda por todo o léxico mais tarde na vida. Sugere-se ainda que a reestruturação seja aplicada na fronteira início-rima em línguas com estruturas silábicas complexas, como o inglês (De Cara e Goswami, 2002; Storkel, 2004).

Essa reestruturação lexical, contudo, não explica o fato de existir uma forte relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica ao nível sub-silábico e a aquisição da alfabetização baseada no alfabeto que começa depois de as crianças terem aprendido muitas palavras com sons semelhantes (Anthony e Francis, 2005; Carroll et al., 2003; Ziegler e Goswami, 2005).

Trabalhos futuros envolvendo comparações interlinguísticas podem ajudar a fornecer uma explicação empiricamente fundamentada da consciência fonológica sub-silábica e seus determinantes.

Moreira (2014) explica que para Foucault, os saberes engendram-se e organizam-se de modo que se atenda a uma “vontade de poder”. Buscando elucidar como se deve entender a resistência na perspectiva foucaultiana, Veiga-Neto sustenta que o poder se dispõe em uma rede, na qual há ponto de resistência, minúsculos, transitórios e móveis. E continua “Não há relação de poder sem a constituição de um campo de saber, nem saber que não pressuponha e não constitua relações de poder”. Foucault, em vez de considerar que só há saber na ausência de relações de poder, considera que o poder produz saber (Moreira, 2014).

Ballestrin (2013) explica que a colonialidade do poder é um conceito desenvolvido originalmente por Aníbal Quijano, em 1989, e amplamente utilizado pelo grupo. Ele exprime uma constatação simples, isto é, de que as relações de colonialidade nas esferas econômica e política não findaram com a destruição do colonialismo.

O conceito possui uma dupla pretensão. Por um lado, denuncia “a continuidade das formas coloniais de dominação após o fim das administrações coloniais, produzidas pelas culturas coloniais e pelas estruturas do sistema-mundo capitalista moderno/colonial” (Grosfoguel, 2008).

Poder e saber, como dois lados do mesmo processo, entrecruzam-se no sujeito, seu produto concreto. Não há relação de poder sem a constituição de um campo de saber, nem saber que não pressuponha e não constitua relações de poder. Foucault, em vez de considerar que só há saber na ausência de relações de poder, considera que o poder produz saber (Moreira, 2014).

Paulo Freire estudou a fundo a psicologia e educação do homem brasileiro oprimido. O grande desafio de Freire não foi seu exílio por tentar educar o brasileiro, mas a própria dificuldade de convencer o brasileiro de estudar visto que aceitaram o modelo de distração imposto pelos governos militares e continuado pelos governos civis. O fato de o Brasil ter menos livrarias que somente Buenos Aires mostra que o brasileiro não tem hábito de leitura e foge dos livros, o que gera uma instabilidade política muito grande (falta de entendimento do contexto interno e externo), com o maior número de prisões, impeachments e mortes de presidentes.

Segundo Oliveira e Cruz (2009) é muito importante notar que na visão de Reich foram justamente as massas miseráveis que contribuíram para a ascensão do fascismo. Conforme ficou demonstrado quando da chegada do casal chinês, com COVID, em Roma, os italianos, e os latinos em modo geral, tomam decisões através de dados, não de informação (como os americanos), conhecimento (como os ingleses e japoneses) ou inteligência (como os alemães).

“O povo, em sua maioria, tem natureza e atitude tão femininas que os seus pensamentos e ações são determinados muito mais pela emoção e sentimento do que pelo raciocínio” (Mein Kampf, citado por Reich, 1982, p.183).

Entretanto Oliveira e Cruz (2009) explicam, segundo o ponto de vista de Reich, que a história pessoal de Hitler e a sua estrutura emocional não são relevantes para a compreensão do nacional-socialismo.

É impossível concordar com essa ideia visto que a personalidade egocêntrica de Hitler, da superioridade dos austríacos e parte dos alemães, foi justamente o que levou as massas a segui-lo cegamente.

Dessa maneira, o objetivo da moralidade fascista é a criação de indivíduos submissos que se adaptem à ordem autoritária, tipo de relação passiva e obediente.

Para Oliveira e Cruz (2009) o que importa para Reich é saber o motivo pelo qual as massas se deixam iludir politicamente, porque se tornam receptivas ao embotamento.

Contudo, parece óbvio essa questão da falta de conhecimento e inteligência cultural dos alemães na época em questão, pré segunda guerra mundial: marionetes do sistema e então da cultura local. Isso porque boa parte dos alemães (parte comunista) não tinha acesso ao conhecimento e o modelo de inteligência cultural (de viajar o mundo e aprender por comparação com outros valores, suposições, crenças e tradições) só foi construído após a derrota na guerra a fim de reconstruir o país a partir da maturidade de viver o shopping cultural e então abrir empresas, modelo este imitado mais recentemente por Índia e China. Prevalencia sim na época a força da língua alemã, que também é um tipo de conhecimento.

2. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003) explicam que determinar com precisão significa enunciar um problema, isto é, determinar o objetivo central da indagação. Assim, enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver.

Rudio (1978) entra mais no detalhe e afirma que formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é tomá-lo individualizado, específico, inconfundível.

Pois bem. O problema de pesquisa é entender de forma clara como as escolas da região mais pobre da América do Sul, em comparação com o Brasil (o país mais rico do continente), alfabetizam crianças e adultos, e como é a gestão educacional.

Para tanto a revisão bibliográfica não é suficiente e então foram realizadas entrevistas nas escolas de Brasil e Bolívia.

Marconi e Lakatos (2003) referem que a entrevista requer um conhecimento prévio do campo e uma preparação cuidadosamente elaborada. Neste aspeto os procedimentos formais de contato com o entrevistador e a ordem e formulação das perguntas são passos a preparar cuidadosamente para a obtenção de resultados válidos, no que respeita a um não enviesamento do que pretende ser a investigação científica. A entrevista tem como fim a coleta de dados, para ajudar num diagnóstico ou tratamento de um problema social

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade.

Para Tripodi et al. (1975), as pesquisas de campo dividem-se em três grandes grupos: quantitativo descritivos, exploratórios e experimentais, com as respectivas subdivisões.

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório visto que é uma pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de um problema, com tripla finalidade: desenvolver uma hipótese, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (Marconi e Lakatos, 2003).

A partir da pergunta de pesquisa "Em que extensão a transformação do conhecimento tácito em explícito impacta a alfabetização?" surge a seguinte hipótese:

O conhecimento tácito dos envolvidos com a formulação e aplicação de práticas pedagógicas impacta positivamente a educação dos autistas

3. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas em escolas situadas em duas regiões distintas do Brasil: no município de Santa Luz, localizado no semiárido baiano, e na Escola Municipal São José do Tarumã, em Manaus, na região do Rio Negro – Amazônia. Essas instituições foram escolhidas por sua representatividade regional e pelas particularidades socioculturais que oferecem ao estudo.

As duas escolas rurais de Santa Luz adotam o projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT) a partir da realidade de cada criança. Focam na cultura local e em temas como êxodo rural, como a água chega em sua casa, alimentação saudável, questão do respeito ao meio ambiente.

Todos os respondentes concordam que as atividades da abordagem fonêmica podem facilitar a alfabetização pelo método silábico.

Todos reclamam do difícil desafio da família em acompanhar atividades dos filhos, tendo inclusive as vezes o médico vir até a escola para atender o aluno doente.

A vantagem é que os envolvidos com a alfabetização conhecem muito bem a realidade da região e trabalham com isso para facilitar a leitura e escrita. Falam da diminuição do sisal devido ao efeito climático, visto haver uma área muito grande para irrigar. Destacam a questão da caatinga, origem do sisal e sua importância.

Os professores de alfabetização ficam apreensivos devido as diferentes capacidades de aprendizagem e se mostram abertos para o aprendizado coletivo e a adaptação.

A troca de conhecimentos e experiências, em particular de práticas novas de ensino da fala e da escrita e por isso os respondentes afirmam que há opções de materiais diferenciados para a realização de uma mesma atividade ouvindo os alunos sobre como acham que aprendem.

A transversalidade da educação ambiental ajuda no entendimento das disciplinas compulsórias.

Importante notar que os professores entendem os fatores extra cognitivos como fortes influentes na aprendizagem dos estudantes.

Devido ao forte diálogo entre os professores, com a liderança e diretamente com os alunos estudantes há uma boa avaliação psicogenética dos níveis de escrita das crianças mostrando (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética) ajudam a construir uma cultura madura de crescimento mútuo.

Ficou claro nas entrevistas que há necessidade de estruturar a comunicação entre os professores dedicados à alfabetização e destes com a liderança e os próprios alunos, a fim de aumentar a efetividade das práticas pedagógicas. As Comunidades de Prática - CoPs são uma boa solução para estruturar e motivar os grupos temáticos, pois melhoram a integração entre estratégia (o que e porque fazer), planejamento (como fazer) e gestão (como analisar e melhorar).

Os alunos brasileiros não veem muita perspectiva de futuro porque após a reforma do ensino médio em 2017 os cursos técnicos de eletrônica e mecânica, com mais chance de encontrar emprego, foram removidos do currículo. O único curso técnico após essa reforma é o de gestão, o que parece não ser o adequado para a idade entre 15 e 19 anos

O difícil trabalho com as diferentes crenças, suposições, valores e tradições, e as barreiras sempre presentes durante o processo de aprendizagem, pode ensejar uma CoP sobre a logoterapia. Essa técnica ajuda as pessoas a apreciarem sua existência, libertarem-se do sofrimento emocional e encontrarem significado e propósito em suas vidas. Ter sentido na vida é considerado como estar consciente dos objetivos primordiais da vida de uma pessoa que acrescentam propósito à vida cotidiana e são um fator primário da força motivacional (Pereira, 2025). Há quatro critérios dentro da Logoterapia: Critério 1: Sentido de Propósito. Critério 2: Intervenção de esclarecimento de valores. Critério 3: Intervenção para definição de meta. Critério 4: Intervenção de Gratidão.

A logoterapia pode ampliar o uso de outras práticas de Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional, com base em estabelecer uma estratégia para redução do analfabetismo.

As lições aprendidas e as melhores práticas são ótimos exemplos de transformação do conhecimento tácito (oral) em explícito (escrito).

A Alfabetização do Rio Negro, Amazônia (Comunidade Nossa Senhora do Livramento, Escola Municipal São José do Tarumã

A diretora da escola explica em relação as atividades pedagógicas de alfabetização que cada professor tem sua metodologia de ensino, mas gira em torno do método imposto pelo governo brasileiro: o silábico.

Não há práticas de Educação Ambiental relacionadas com a matemática (quantas folhas no jardim – geometria plana, por exemplo), o português (redações relacionadas com a natureza), biologia (processo de fotossíntese), química (composição do solo), literatura (poesia), etc.

O professor de Ciência faz algumas aulas externas buscando a conscientização quanto à preservação ambiental, com foco na questão do lixo com oficinas ensinando como trabalhar a reciclagem.

Há sim uma semana de literatura amazonense e o dia de motivação da leitura.

Há também trabalhos artesanais indígenas, visto que boa parte dos alunos tem pais que são índios. Eles trazem os artesanatos para vender na escola.

Não há trabalhos de redações sobre os problemas locais, como a seca do rio Negro e afluentes, que faz com que as aulas sejam suspensas de fim de setembro a janeiro.

Os pais são escutados no âmbito do Programa “Família na Escola” e há uma oportunidade por ano para eles frequentarem as aulas e participarem das atividades dos seus filhos.

Há uma sala de recursos onde uma professora com expertise geral nas deficiências mentais faz atendimento, mas os alunos com essas dificuldades frequentam normalmente as aulas regulares.

A matriz SWOT, uma ferramenta de planejamento estratégico que analisa forças, fraquezas, oportunidades da Escola, demonstra que o grande desafio é criar um ambiente alfabetizador junto com a equipe diretiva a fim de melhorar o processo de aprendizado.

A direção recebe as diretrizes do processo educativo do MEC que optou pelo método silábico, que como vimos, dificulta a capacidade dos alunos a passar das sílabas para as palavras, suas diversas aplicações, em especial na escrita de textos. Por isso a parceria com os pais e universidade é fundamental para que possam ajudar a desenvolver o hábito de leitura e de escrita. primeiramente com os professores (treinamento recebido das universidades) e depois com os alunos (esses professores e os pais).

Entrevista em Bolívia (Centro Educativo Vedruna, Ururo).

Na Bolívia há uma política Nacional de Alfabetização. Para os adultos a alfabetização é feita pelo governo local através da formação de grupos. Já para as crianças o estudo tem uma técnica bastante interessante: parte da escrita para leitura.

Em outras palavras, o professor pede para a criança ler o que escreve, mesmo que sejam rabiscos, o que é chamado de leitura não convencional.

Isso, segundo a diretora da escola, motiva tanto a imaginação como a criação de significado.

Outro tipo de escrita é a gráfica que se faz a partir de leituras de figuras que as crianças encontram em contos, revistas e jornais. Interpretam as imagens escrevendo seus rabiscos do que conseguem visualizar e escrever. Aos poucos vão aperfeiçoando a escrita e a leitura.

Com relação aos alunos com alguma deficiência seguem a normativa Estatuto de Educación Nacional, DL N° 2987EE, 4 de Marzo de 1952

Ademais toda criança com alguma deficiência passa por um diagnóstico. No caso do autismo é necessário antes de iniciar as aulas ver o tipo de autismo e o grau da doença. Caso seja grave a escola envia o aluno para espaços com formação especial.

Os pais não aceitam a doença dos filhos e isso de alguma maneira prejudica a mitigação dos problemas que ocorrem no dia a dia e colaboração nas atividades extraclasse para suprir o gap de conhecimento apresentado em alguns casos.

A escola não pode recusar as crianças deficientes e ao mesmo tempo o governo não dá praticamente nenhum tipo de assistência, somente com a infraestrutura em casos mais emergenciais.

Há auxiliares de aula que dão apoio nas situações mais difíceis, quando há um descontrole por parte da criança com alguma deficiência.

A integração entre as crianças com deficiência e sem é feito particularmente através do trabalho psicomotor, como a manipulação da terra. Aliás, a terra é muito importante para os bolivianos que ensinam educação ambiental de forma transversal com as disciplinas obrigatórias.

A UNESCO apoia demais a escola com cursos, seminários, talheres para proporcionar inovação das práticas pedagógicas.

Há também um apoio da igreja Católica através do convenio chamado Fé y alegría.

Com relação aos talentos é feito uma avaliação y se for constatado as habilidades superiores o aluno é encaminhado para estágios mais avançados, em alguns casos para Universidade (aqueles do ensino secundário).

Assim como o Paraguay são muito dependentes de autorização do MEC, para tudo.

Há torneios desportivos e concursos de redação-oratória em frente de todos.

Por falta de professores acabaram por contratar professores cubanos mais foi muito difícil a integração porque só falavam da cultura e economia cubana sem se integrar com os valores, crenças, suposições e tradições dos bolivianos.

A diretora da escola faz uma crítica a escola secundaria dizendo que os textos apresentados não estão em sintonia com a realidade do país e sente os jovens perdidos porque o que é ensinado não é o que os jovens vivem.

A diretora pensa que a educação deveria ser mais crítica.

Já em nível universitário pensa que se deveria produzir investigações mais serias, mais propositiva, mais globalizadas e com profissionais capacitados.

Certo que é importante manter a cultura local através das línguas tradicionais que falam chechia, yamau e guarani.

Em Paraguay as enquetes foram em o “Espacio de Desarrollo Infantil para niños” com alguma deficiência física ou mental.

A fisioterapeuta tem um filho com autismo, leve. Diz que o filho tem uma personalidade egoísta e dono da razão. De uma hora para outra grita, faz escândalo, apresentando claros sinais de impulsividade.

Contudo houve uma mudança de professor e a nova professora não aceitou a criança o que forçou a fisioterapeuta a fazer um acordo com a escola para seu filho fazer as aulas online aproveitando que o pai trabalha em casa. O filho só vai à escola para fazer as provas.

Explica que nas escolas públicas não há serviço especializado para crianças deficientes somente nas fundações como o Espacio de Desarrollo Infantil. Diz que os professores não estão preparados para lidar com incapacidades motoras, cognitivas e neurológicas.

O Ministério de Educação e Cultura tem um regulamento para educação inclusiva contudo não há uma ação ou programa de formação de professores.

Ela admite a falha de não ter feito um diagnóstico com o neurologista para encaminhar seu filho à educação especial.

Comenta da cultura de discriminação que vem da falta de instrução.

Explica que as crianças latinas são ensinadas com o método silábico ao contrário dos indígenas, mais disciplinados e concentrados, que tem logo acesso ao método fonêmico, mais complexo.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Tanto no Brasil como na Bolívia se adota o método silábico, o mais fácil. Esse trabalho propõe a utilização do método fonético porque além de desenvolver melhor o raciocínio, memória e capacidade de síntese da criança, também fornece maior habilidade para fala e escrita, ampliando inclusive o vocabulário.

O método global, por outro lado, consiste em começar diretamente pelo reconhecimento das palavras, uma a uma, a partir do contexto; a criança é ajudada a dar às palavras um significado que lhe é próprio, tanto na leitura como na escrita.

Devemos saber que as evidências (Cologon, Cupples & Wyver, 2011; Ehri, Nunes, Stahl & Willows, 2001; Liberman & Liberman, 1991; Rayner, Foorman, Perfetti, Pesetsky & Seidenberg, 2001) apoiam o método fonético, e não o método global, como via privilegiada de alfabetização para as crianças sem patologias, mas sobretudo para as crianças com dificuldades de alfabetização, principalmente a dislexia.

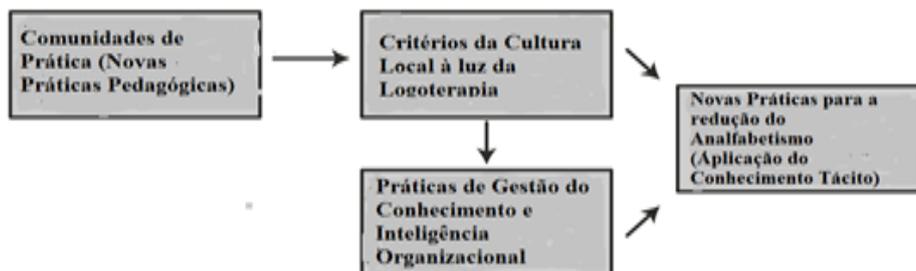
Contudo, se faz necessário criar práticas de Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional, além de atividades de Inteligência Cultural a fim de transformar as discussões de práticas pedagógicas, do plano tácito (mais oral), para o plano explícito (mais escrito).

O trabalho então propõe a construção de um Portal com grupos temáticos e lições apreendidas em que os professores possam compartilhar conhecimentos e experiências nesse novo método.

Muito importante também oportunizar aos alunos que construam redações sobre os temas locais como por exemplo as dificuldades da comunidade, a economia local e questões nacionais.

Com base na revisão de literatura acima e nas entrevistas o modelo proposto para Construção Efetiva de Práticas de Redução do Analfabetismo está presente na figura 1.

Tabla 2. ¿Has tenido alguna vez una evaluación creativa en el colegio?



O modelo mostra que as Comunidades de Prática, desde que orientadas, organizadas e facilitadas por práticas de Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional, usando técnicas de logoterapia para intermediar os debates, tem o potencial de uma mudança cultural a nível de engajamento, confiança e identidade social.

O difícil trabalho com as diferentes crenças, suposições, valores e tradições, e as barreiras sempre presentes durante o processo de aprendizagem, pode ensinar uma CoP sobre a logoterapia. Essa técnica ajuda as pessoas a apreciarem sua existência, libertarem-se do sofrimento emocional e encontrarem significado e propósito em suas vidas. Ter sentido na vida é considerado como estar consciente dos objetivos primordiais da vida de uma pessoa que acrescentam propósito à vida cotidiana e são um fator primário da força motivacional (Frankl 1988). Há quatro critérios dentro da Logoterapia: Critério 1: Sentido de Propósito. Critério 2: Intervenção de esclarecimento de valores. Critério 3: Intervenção para definição de meta. Critério 4: Intervenção de Gratidão.

A logoterapia pode ampliar o uso de outras práticas de Gestão do Conhecimento e Inteligência Organizacional, com base em estabelecer uma estratégia para redução do analfabetismo.

Silva e Oliveira (2022) explicam que o engajamento mútuo diz respeito ao envolvimento dos sujeitos em empreendimentos articulados, fazendo com que os membros se envolvam em colaboração e interação entre si. O envolvimento mútuo permite que os membros estejam dispostos a dar e receber ajuda, por mais competentes ou inexperientes que sejam.

5. CONCLUSÕES

De acordo com Emanuel Oliveira Medeiros no livro "Formação Pluridimensional de educadores e professores em dinâmicas de intervenção educacional" a crise sociocultural levou a crise da educação.

Segundo o organizador da obra estamos perante uma sociedade conflitual, repleta de conflitos de paradigmas e de valores, uma sociedade desconectada e, muitas vezes, caótica, com consequências traumáticas para com os indivíduos, os seus projetos coletivos e a sua liberdade e, sobretudo, para com a sua capacidade de compreender o mundo, uma vez que se tem vindo a implantar a dúvida e a incerteza.

As Comunidades de Prática é uma excelente ideia para construção de Políticas de redução do analfabetismo e mais pesquisas precisam ser realizadas para ver como a logoterapia pode ajudar na construção da confiança e do engajamento e identidade social o que melhora os relacionamentos e decisões das comunidades que trabalham para o bem comum da população.

Esse trabalho mostrou que a Gestão do Conhecimento (criação de conhecimento) juntamente com a Inteligência Organizacional (aplicação de conhecimento) pode ser muito útil para a construção de Políticas de redução do Analfabetismo.

Para tanto se faz necessário um processo de mudança cultural em que as discussões sejam pautadas por crescimento intelectual mútuo a fim de trazer resultados mais técnicos e menos políticos para as então existentes grupos temáticos para debater as questões ligadas ao alfabetismo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa podem auxiliar a sociedade e a academia na construção de novas práticas pedagógicas, em particular com relação ao método de alfabetização.

A limitação principal da pesquisa é o número de escolas entrevistadas, mas visto que fazem parte de um sistema único (todas respondem ao Ministério da Educação de seus países) as respostas não seriam muito diferentes.

Como recomendação para trabalhos futuros sugere-se que sejam testadas as práticas sugeridas, mesmo com num grupo menor. A dificuldade será a aprovação da escola que responde a secretária de educação, pois esta obedece fielmente ao Ministério da Educação que pode não ter interesse em novas práticas e métodos.

6. DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver conflito de interesses relacionado a este artigo. Não recebeu financiamento ou apoio de nenhuma organização ou entidade que pudesse influenciar o conteúdo do trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Angelis, C.T. (2016). The impact of national culture and knowledge management on governmental intelligence. *Journal of Modelling in Management*, 11(1), 240–268. <https://doi.org/10.1108/JM2-08-2014-0069>
- Anixt, J.S., Ehrhardt, J., & Duncan, A. (2024). Evidence-Based Interventions in Autism. *Pediatric Clinics of North America*, 71(2), 199–221. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2024.01.001>
- Anthony, J.L., & Francis, D.J. (2005). Development of phonological awareness. *Current Directions in Psychological Science*, 14(5), 255–259. <https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2005.00376.x>
- Ballestrin, L. (2013). América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 11, 89–117.
- Barbosa, S.C., & Castro, M.A.D.R. (2022). EJA, Educação Popular e Proeja: alguns elementos para reflexão. *Revista Anápolis Digital*. Recuperado de <https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolis/wp-content/uploads/2022/09/TEXT0-1-Eja-Educacao-Popular-e-Proeja-alguns-elementos-para-reflexao.pdf>
- Beltrão, S.L. (2010). A construção do diálogo interinstitucional para o desenvolvimento territorial rural sustentável: estratégias comunicativas e de participação no Território do Sisal, Bahia.
- Britto, R.G., & de Oliveira, A.M. (2021). Desenvolvimento profissional de professores de computação: uma análise das práticas docentes. *Revista Contexto & Educação*, 36(114), 201–223. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.114.201-223>
- Capovilla, A.G.S., & Capovilla, F.C. (2004). *Alfabetização: método fônico*. São Paulo: Memnon. [Wikipedia+1Scribbr+1](#)

- Carroll, J., Snowling, M., Hulme, C., & Stevenson, J. (2003). The development of phonological awareness in preschool children. *Developmental Psychology*, 39(5), 913–923. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.39.5.913>
- Cruz, S.P.S., & Ferreira, A.T.B. (Eds.). (2010). *Formação continuada de professores: reflexões sobre a prática*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- De Cara, B., & Goswami, U. (2002). Similarity relations among spoken words: The special status of rimes in English. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 34(3), 416–423. <https://doi.org/10.3758/BF03195470>
- Den Plas, L.V., Vanaken, G.J., Steyaert, J., Hens, K., & Noens, I. (2024). Towards a neurodiversity-affirmative conceptualisation of psycho-education in the context of autism. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 114, 103935. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2024.103935>
- Faria, G. (2021). Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada. *Perspectiva*, 39, 971–986. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70403>
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gomez-Mejia, L.R., Mendoza-Lopez, A., Cruz, C., Duran, P., & Aguinis, H. (2024). Socioemotional wealth in volatile, uncertain, complex, and ambiguous contexts: The case of family firms in Latin America and the Caribbean. *Journal of Family Business Strategy*, 15(1), 100449. <https://doi.org/10.1016/j.jfbs.2024.100449>
- Grosfoguel, R. (2007). Descolonizando los universalismos occidentales: el pluri-versalismo transmoderno decolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas. En S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (Coords.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 15–45). Bogotá: Siglo del Hombre Editores.
- Hoskisson, R.E., et al. (2000). Strategy in emerging economies. *Academy of Management Journal*, 43(3), 249–257. <https://doi.org/10.2307/1556394>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Censo Brasileiro de 2020*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Lakatos, E.M., & Marconi, M.A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Lopes, F. (2004). O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8, 15–22. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200015>
- Magda, R., & Aliaga-Lavrijsen, J. (2019). The crossroads of transmodernity 1. [https://doi.org/10.4324/9780429243639-2:contentReference\[oaicite:83\]{index=83}](https://doi.org/10.4324/9780429243639-2:contentReference[oaicite:83]{index=83})
- Morais, M. (2021). “Povos e comunidades tradicionais de matriz africana” no combate ao “racismo religioso”: a presença afro-religiosa na Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. *Religião & Sociedade*, 41, 51–74. <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n3cap02>
- Moreira, A.P.G., & Guzzo, R.S.L. (2014). O psicólogo na escola: um trabalho invisível?. *Revista Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 42–52. <https://doi.org/10.1590/1983-8220/gerais.v7n1p42-52>
- Nunes, E.J.F., Santos, M.C.G., & Barreto, M.R.N. (2015). O Observatório de Educação de Jovens e Adultos e a educação popular no Território do Sisal – Bahia. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, 24(43), 183–197.

Pereira, I.S. (2007). A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*, 18(1), 125–136. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000100007

Ramos, M.H.S.O., & Barreto, M.S. (2021). Analfabetismo no Brasil: histórico e influências sociais. En *Anais do Seminário de Produções Acadêmicas da Ufpe/Cav: A visão Freiriana e seu centenário*. Recuperado de [https://www.even3.com.br/anais/seminarioproducoesacademicas2021/400194-ANALFABETISMO-NO-BRASIL--HISTORICO-E-INFLUENCIAS-SOCIAIS:contentReference\[oaicite:112\]{index=112}](https://www.even3.com.br/anais/seminarioproducoesacademicas2021/400194-ANALFABETISMO-NO-BRASIL--HISTORICO-E-INFLUENCIAS-SOCIAIS:contentReference[oaicite:112]{index=112})

Rathcke, T., Falk, S., & Dalla Bella, S. (2024). Why does speech sometimes sound like song? Exploring the role of music-related priors in the “speech-to-song illusion”. *Music & Science*, 7, 1–15. <https://doi.org/10.1177/20592043241266060>

Rudio, V.R. (1978). Introdução ao projeto de pesquisa científica.

Santos, L.C. (2022). “Eu vos quero alterados por um tropical amor do mundo”: arte moderna, povo e espiritualidade no itinerário de Mário de Andrade. *Perspectiva Teológica*, 54, 7–544.